

## Páscoa: passagem da morte para a vida



Foto: Renilda Garcia

Deus responde com ressurreição às pessoas que cultuam a Ele em resposta ao seu amor.

**Página 12**

## Palavra aos jovens casados



Foto: Divulgação

Os primeiros anos de casados são fundamentais para a vida de um jovem casal.

**Página 13**

## Pastoral: estive preso e me visitastes



Foto: Arquivo pessoal

Além de anunciar a graça salvadora de Jesus, a Pastoral trabalha em parceria com outras organizações.

**Página 15**



# EXPOSITOR

# Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Abril de 2011 . ano 125 . nº 04



Foto: Comerciairosnaluta

## Missões indígenas

Acompanhe na matéria o trabalho transcultural, que está em andamento nos estados de Roraima e Mato Grosso do Sul. Acima estão índios macuxi na Reserva Indígena Raposa do Sol.

**Páginas 8 e 9**

### Episcopal

Bispa Marisa Ferreira da REMNE fala sobre Testemunho dos Sinais da Graça no Corpo de Cristo.

**Página 3**

### Oficial

Saiba como está os preparativos para o Concílio Geral e sobre os cem dias de oração.

**Página 4**

### Pela Seara

Metodista de Petrópolis é elevada à Catedral e irmãos/ãs de Santo André vão às ruas e evangelizam com água.

**Páginas 6 e 7**

### Opinião

Sobre tsunamis, terremotos, a natureza e a vida humana.

**Página 11**

### Social

Saiba como são desenvolvidos os Projetos do Sombra e Água Fresca.

**Página 14**

## Pelas tribos

O Expositor Cristão do mês de abril traz em suas páginas 8 e 9, a matéria de capa que fala sobre o trabalho transcultural de cristãos/ãs nos estados do Mato Grosso do Sul e Roraima. Na Região Missionária da Amazônia (Rema), um trabalho continua a chamar atenção. Na aldeia Maruway, dos índios macuxis, muitos têm se convertido a Cristo ali. O avivamento já tem reflexos até mesmo na vida cotidiana da tribo. Marcados por um passado recente de disputas violentas por terras com fazendeiros da região, os macuxis agora experimentam um período tranquilo.

Ainda na matéria também é tratado o documentário "Quebrando o Silêncio", da voluntária e jornalista, Sandra Terena, filha do líder do Conselho Nacional de Pastores Evangélicos, Carlos Terena. Sandra é um exemplo de cidadã que, preocupada com as crianças indígenas, produziu o curta metragem para que o tema infanticídio fosse debatido de forma aberta, com respeito e responsabilidade, por quem sofre com essa prática.

Ainda há um artigo sobre os recentes desastres naturais no Brasil e no mundo, que têm gerado apreensão, caos, terror e sofrimento. O autor do texto, Rev. Flavio Hasten Reiter Artigas, afirma que os noticiários viraram espetáculo e escancaram o sofrimento alheio, em tempo real, e roubam o foco essencial de análise. "É um show do horror que essa "estranha natureza" insiste em repetir ao redor do planeta".

Por fim, ainda há uma reflexão sobre a Páscoa, o texto explica que essa é a passagem da morte para a vida, porque revela mais uma vez o amor divino. Deus responde com ressurreição às pessoas que cultuam e promovem a morte. Ele é Deus que se relaciona e cujo amor não é apenas um sentimento, mas a ação concreta em favor da vida e da salvação de todas as pessoas.

Boa leitura!

Por Diana Gilli

Editora

## Sede Nacional muda layout do site



Está no ar o novo site da Sede Nacional da Igreja Metodista. Além de expandir ainda mais o conteúdo na página inicial, o layout atual traz muitas novidades. Veja a seguir os comentários que recebemos dos visitantes do site.



Parabéns! O site é um portal informativo para o mundo, por isso, a sua criativa renovação nos inspira a prosseguir lendo-o, e a muitos outros; aliás, nos trouxe também um "brilho" a mais na excelência de suas preciosas informações e comentários. Um forte abraço.

Rev. Osni Ferreira Benedito



**Páscoa e Ascensão:** Celebração da saída do povo do Egito; ressurreição de Cristo.

**Tema básico:** esperança na ressurreição de toda forma de

Qualificar os instrumentos de informação é parte do testemunho que faz brilhar o caminhar da Igreja. O visual estético e de conteúdos do novo "site" se insere neste contexto da qualidade, do testemunho, da luz que irradia sobre a Igreja que caminha.

Luiz Rodrigues Barbosa Neto

Acesse [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) e envie sua opinião para [comunicacao@metodista.org.br](mailto:comunicacao@metodista.org.br).

## Mensagem sobre o Japão

Hoje me emocionei ao ver a cena do calor humano de brasileiros em ajudar as vítimas do terremoto no Japão. Para quem vive ou viveu fora do nosso país, como eu e minha esposa estivemos em Moçambique, África, me emociona ver esta solidariedade. Estamos em oração por essa nação. Que eles reconheçam o amor de Deus na pessoa de seu Filho, Jesus Cristo, por meio dos cristãos que lá estão trabalhando e doando-se em resgate. Ore!

Pastor Nadir Cristiano (Vila Maria / SP)

## Frase

Somos desafiados a "cumprir a lei de Cristo". Assim como ele

vida criada por Deus.

**Período:** da quarta-feira Santa (lava-pés) até o Pentecostes.

### Símbolos

- Túmulo vazio;
- Sol nascente;
- Cruz vazia;
- Borboleta como símbolo de transformação e vida nova.

se compadece de nós, somos desafiados a usar de compaixão para com nossos irmãos e irmãs. Especialmente para com aqueles e aquelas que estão sob a nossa liderança.

Bispo João Carlos - Presidente do Colégio Episcopal.

## O sonho da liberdade

Exerça sua liberdade e não a conceba dentro da definição gelatinosa de uma liberdade que você acha que está nas Escrituras, sobretudo porque o Estado é laico. Tudo o que você declarou no artigo no Expositor Cristão a partir de "em termos..." é possível. Nada impede você de realizar a sua liberdade. (leitor se refere ao artigo do pastor José Carlos Peres de setembro de 2010, da IM de Tucuruvi).

Eduardo Rio Grande do Norte - RN

## Diálogo Pastoral

(<http://www.dialogopastoral.com.br/>)

É triste saber que muitos líderes espirituais se corrompem quando tentam, a qualquer modo e sem escrúpulos, sugar o dinheiro e os bens do povo.

Roberto Alves de Souza, Bispo Presidente da 4ª Região.

### Cores

Usa-se o preto na sexta-feira Santa, roxo lilás no sábado, amarelo (Cristo, o sol nascente) e branco no domingo da Ressurreição.

**Leituras:** Ex 12; Sl 113 a 118 (cânticos pascoais); Mt 26.17-30; Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18 e At 1.1-14.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

**Presidente do Colégio Episcopal:** Bispo João Carlos Lopes

**Conselho Editorial:** Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

**Jornalista Responsável e editora:** Diana Gilli (MTB 44227)

Repórter: José Geraldo Magalhães Júnior

**Correspondência:** Avenida Piassanguaba nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP -

CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632 home: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) e-mail's: [comunicacao@metodista.org.br](mailto:comunicacao@metodista.org.br) / [expositor@metodista.org.br](mailto:expositor@metodista.org.br) / [sede.nacional@metodista.org.br](mailto:sede.nacional@metodista.org.br)

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida distribuição do

periódico. O conteúdo editorial e diagramação é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

**Editoração Eletrônica e Diagramação:** José Geraldo Magalhães Júnior

**Projeto Gráfico:** Alexander Libonatto Fernandez

**Assinaturas e Renovações** Fone: (11) 2813-8600. E-mail: [comunicacao@metodista.org.br](mailto:comunicacao@metodista.org.br) / [expositor@metodista.org.br](mailto:expositor@metodista.org.br) Av. Piassanguaba, 3031, Planalto Paulista, São Paulo, SP • CEP 09640-000. [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)



## Testemunhando a graça na Unidade do Corpo de Cristo

**P**ierre Weil, em uma das suas produções literárias, afirma: O corpo fala. E ao lermos o livro é fácil das uma boa risada do se imaginar as cenas descritas. E se conclui mesmo: “não, é que o corpo fala?” Pois fala! Se está doente, então tende a se curvar, a andar mais lento... a parar tentando aliviar as dores... Se está saudável, tende a ir mais longe! A ir mais animado! A ir com mais gosto! E se está apaixonado? Então tudo é colorido. Não há pressa – só há desejo de que tudo pare naquele tempo tão mágico, tão pleno!

Claro que o corpo fala. É assim também que o Corpo vivo de Cristo fala. Esta é a Igreja de Cristo, que fala por si só.

### Quem olha de fora

Imagine que você não fosse cristão/ã e se pusesse a observar a igreja de Cristo? O que relataria? As atitudes dela pintariam que quadro para você?

Consideremos: Quem está “de fora” da igreja tende a avaliá-la com impiedade e até sarcasmo. E quem está “de dentro” tende a fugir de avaliações. Um equilíbrio entre as suas posturas não seria uma boa opção? Que tal avaliarmos a unidade do Corpo de Cristo por meio da Graça de Deus? Este texto se propõe a isto.

#### A base da avaliação - Efésios

Ela sempre tem que ser a Palavra de Deus, sobretudo quando ela se fez gente por meio de Jesus. Então vamos verificá-la na carta que os efésios receberam de Paulo.

### Doutrina, ética, vida e teologia

Quando Paulo escreve esta carta, ele “nos três primeiros capítulos, lança as bases da doutrina e, nos três últimos, aplica a doutrina. A teologia é mãe da ética, e a ética é filha da teologia. A vida decorre da doutrina, e a doutrina é o fundamento da vida.”<sup>1</sup>

#### Entendendo a teologia, doutrina e a vida

1- Cristo – Tal como o ser hu-

mano não vive sem o ar, assim também o/a cristão/ã sem Cristo.

- 2- Viver em Cristo é ser pessoa santa, ou seja, ser separado/a para Ele: “Ela é cidadã do mundo (está em Éfeso) e cidadã do céu (está em Cris-

Divulgação



to)”<sup>2</sup> Todo/a aquele/a que está em Cristo é santo/a: “Uma pessoa não é santa... por mérito pessoal, ela é alguém separada por Deus e, por conseguinte, é chamada a viver em santidade.”<sup>3</sup>

- 3- Estes/as santos/as são pessoas abençoadas por todo tipo de bênçãos: a) Salvação dada por Deus pelo preço da morte de Cristo na cruz!

a) Salvação dada por Deus pelo preço da morte de Cristo na cruz!

b) Esta salvação reconcilia o ser humano com Deus e lhe traz a PAZ.

c) Esta PAZ gera uma integridade de caráter, à semelhança de Cristo.

d) Então não se teme a nada e nem a ninguém. Pode-se estar bem em toda e qualquer situação (Fp. 5.26). É o que se chama de PROSPERIDADE BÍBLICA.

#### Bendito o Deus, Pai de Jesus Cristo – adoração e louvor

Esta vida plena vem de Deus

para todo/a aquele que crê! Ela só acontece porque “Deus amou o mundo de tal maneira...” (Jo 3.16). Isto é graça de Deus, bondade Dele. Misericórdia sem fim que tanto agiu a favor de Raabe quanto de Davi; a favor de Paulo quanto de Barnabé; tanto a Débora quanto a Maria; tanto a

“Mas, se alguém, mesmo que sejamos nós ou um anjo do céu, anunciar a vocês um evangelho diferente daquele que temos anunciado que seja amaldiçoado! Pois já dissemos antes e repetimos: se alguém anunciar um evangelho diferente daquele que vocês aceitaram que essa pessoa seja amaldiçoada! Por acaso eu procuro a aprovação das pessoas? Não! O que eu quero é a aprovação de Deus. Será que agora estou querendo agradecer as pessoas? Se estivesse, eu não seria servo de Cristo.”<sup>4</sup> (Gl. 1.8-10).

### Tempo pra foto

E então? Qual é a “foto” que você “tiraria” do corpo de Cristo hoje? Quer compartilhar conosco? Caso queira, escreva para o Expositor Cristão ou para o site nacional – será bom percebermos como é que o Corpo vivo de Cristo tem se mostrado entre nós.

Em Cristo, sabendo que para o testemunho é que Ele nos chamou!

**Bispa Marisa Ferreira - REMNE**

#### CITAÇÕES E BIBLIOGRAFIA

1 - LOPES, Hernandes Dias, Efésios, Igreja, a noiva gloriosa de Cristo, Editora Hagnos, São Paulo, 2009, p.8.

2 - Idem, p.14.

3- Idem, p.14.

4 – A Bíblia na linguagem de hoje, Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, 2005.

### Adoração, louvor e Unidade

A adoração e o louvor decorrem do reconhecimento do Deus Trino (Pai, Filho e Espírito Santo) e da gratidão por tudo que Ele é e faz. Neste aspecto é que a unidade em torno Dele é algo inevitável e inexorável. Ele é o cabeça de toda esta grandiosa obra, então só se tem olhos para Ele.

### O Corpo fala

Ora, se alguém se converter a este Senhor Jesus, então fará parte Dele. Terá comunhão com Ele. Será como galho na videira (Jo 15). Só se vive se alimentar da seiva: amor, obediência e serviço a Ele. Então a Graça experimentada pelo membro do corpo dará o ritmo do corpo. Em tudo se desejará que Cristo cresça e que o membro diminua. O desejo de Cristo será o parâmetro para a vida do fiel. O que disto passar deve ser filtrado à luz das palavras de Paulo:



**Marisa de Freitas Ferreira**  
Bispa na REMNE

## Às vésperas do Geral

O Grupo de Trabalho (GT) do 19º Concílio Geral (CG) da Igreja Metodista, que se reúne a cada cinco anos, aguarda das delegações regionais a devolutiva do Caderno de Propostas. A ideia, segundo o Secretário Executivo do CG, Rev. Jonadab Domingues de Almeida, é que “no início de junho já se tenha em definitivo o Caderno Oficial com as propostas a serem apresentadas no Concílio” que acontecerá em julho em Brasília. Até agora, são 118 propostas oriundas das delegações regionais, da COGEAM e do Colégio Episcopal (CE) acolhidas, organizadas e encaminhadas pelo GT, sob orientação do CE e COGEAM, entregue às Lideranças das delegações regionais na reunião do dia 12 de fevereiro.

O GT até o momento já teve 21 reuniões, mais três com as delegações regionais para orientações e encaminhamentos e três com lideranças de Brasília. A expectativa para a realização do 19º CG, que é um marco na Vida e Missão da Igreja Metodista, é de ver a igreja em pleno avanço missionário. De acordo com o Rev. Jonadab, “é de suma importância que os Superintendentes Distritais juntamente com os/as pastores/as mobilizem as Igrejas locais na Campanha de Oração em favor do Concílio, pois somente dessa forma alcançaremos os objetivos propostos para o próximo Concílio Geral”.

O secretário do CG informou que a “parte da infra-estrutura também está com os devidos encaminhamentos, como por exemplo, a reserva do hotel que já foi pago uma parte, além dos próximos passos que são a confecção dos crachás, contratação de ônibus entre outras coisas que envolvem um evento desse porte, pois serão 240 pessoas entre Plenário e a Mesa além de visitantes”.

A expectativa é de que agora em diante todos os irmãos e irmãs estejam em oração para que o 19º CG possa refletir em bênção para a Vida e Missão da Igreja Metodista na comunidade local.

### Campanha

Assim como já foi citado na matéria acima, em julho acontece o 19º Concílio Geral e para que esse momento também seja abençoado, a Igreja Metodista está convidada a participar dos Cem dias de Oração. O objetivo é mobilizar os metodistas para atividades de oração e intercessão pela evangelização e expansão missionária em todo o território nacional.

O Colégio Episcopal, o Corpo Pastoral e toda a membresia de nossas igrejas são conclamados a este propósito missionário. Reuniões preparatórias estão sendo realizadas para que, em julho de 2011, o órgão superior de unidade da Igreja se reúna.

Durante esse período disponibilizaremos pelo site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br), as motivações e pedidos de oração.

Esta é uma orientação do Colégio Episcopal e da Coordenação Geral de Ação Missionária da Igreja Metodista, que estão empenhados para que este Concílio seja abençoador na vida da Igreja.

(Assessoria de Comunicação/ Sede Nacional)





## Dedos sujos e coração esperançoso



Jovens do Fale do Rio de Janeiro.

Quando observei o chão, percebi a cada passo que um pó avermelhado subia e sujava a ponta dos meus dedos mal protegidos pelo chinelo de borracha que estava calçado. A percepção foi rápida, logo que descemos do carro para a sessão de 5 minutos de observação e momento para fotografarmos uma área bem atingida por um deslizamento de encosta numa comunidade chamada Baixa Floresta, em Friburgo região serrana do Rio, um dos locais que mais sofreu pela recente tragédia na região.

Um curto espaço de tempo é verdade, mas o suficiente para vislumbrar um cenário comparável a um cenário de pós-guerra. Ainda a caminho da comunidade, vimos carros completamente retorcidos, disformes, totalmente inutilizados, casas destruídas, uma mistura de lama, concreto, pedaço de paredes e tetos, pedras enormes que percebemos ter rolado morro a baixo, marcas d'água acima de 2 metros de altura em algumas casas. E então, paramos nesse local.

Em uma rua transversal a um terreno íngreme, na parte de cima em meio ao cenário de destruição de várias casas fizemos um pequeno esforço e percebemos o que havia acontecido, uma escarpa de rocha na qual provavelmente em momentos anteriores repousava uma camada de terra, na qual as casas haviam sido fundadas, não resistiu ao intenso volume de chuvas e desmoronou levando consigo edificações, móveis, carros, famílias, vidas e aquele cenário escondia em si uma miscelânea de sensações humanas: frustração, indignação, desânimo, depressão, impotência, mas também por incrível que pareça esperança, sonhos, gratidão diante da não concretização de uma sorte pior.

Eu estava lá por um convite feito da Visão Mundial à Aliança Bíblica Universitária do Brasil

(A.B.U) a fim de observar um trabalho iniciado por eles na Igreja Central Metodista de Nova Friburgo, chamada “espaço amigável”. Lá seriam desenvolvidas algumas atividades no espaço da igreja, que serviu e ainda tem servido de posto de entrega de alimentos e produtos de necessidades básicas em geral, com as crianças da comunidade Alta e Baixa Floresta, a qual fomos rapidamente visitar.

A noite daquele dia, a igreja desenvolveu uma cerimônia de início do projeto onde se faziam presentes alguns representantes da Visão Mundial, da igreja e até da política partidária local. Mas o que mais me impressionou não foi nada disso, foi algo que a coordenadora local do projeto leu na cerimônia, um texto reflexivo de uma figura maravilhosa da cidade chamada Sebastião Guerra. Um ilustre, outrora, desconhecido para mim; suas palavras junto a uma conversa com um dos pastores locais, e algumas coisas que ouvi aqui e acolá, me despertaram para algo que pode ser extremamente transformador na cidade. O processo de reconstrução de Nova Friburgo.

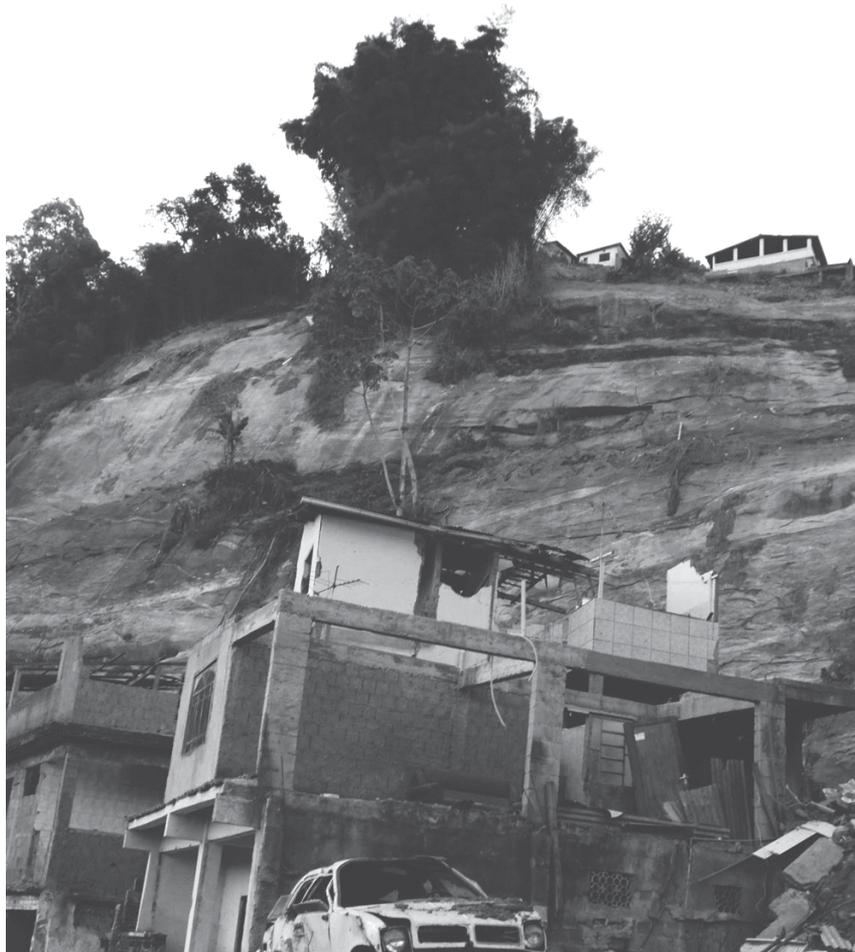
Nesse texto de Sebastião Guerra intitulado “A lua cresce no céu de Friburgo”, ele apresenta os motivos pelos quais não é possível dizer que tudo está voltando ao normal na cidade, porque segundo ele: “O normal de antes era feito de muitos interesses separados; seja por grupos sociais e econômicos; seja por grupos de famílias; seja por religiões ou entre pessoas ‘do bem e do mal’. O normal de antes era civilmente muito solitário, era feito de conselhos municipais esvaziados, envelhecidos antes de florescerem; era feito de instituições sociais importantes e maduras, atuando ingenuamente em nossa sociedade. O normal de antes tinha muito pouco tempo para solidariedade, para servir ao outro acima de tudo.” A atual situação da cidade como relação a seu legado positivo tem como marca fundamental esse sentimento. O amor ao próximo. “Agora é tempo de contar histórias sobre o amor que descobrimos; amor cru, desnudo, amor enlameado”.

Percebemos que o ambiente está mudado, e em processo de percepção e desenvolvimento de algo verdadeiramente novo. Pelos acontecidos as igrejas acabaram tendo um papel fundamental de apresentação de apoio e socorro; é bom ver o papel profético da igreja sendo exercido de forma prática e sem leviandades.

“Façamos de nossa cidade Nova de novo”, ou algo nesse sentido, disse o pastor local. Nesse momento despertei das digressões feitas; estávamos agora no fim da cerimônia, exatamente naqueles eternos segundos que se sucederam fui tomado por uma sensação profunda no coração, esperança, que talvez seja até um pouco ingênua, mas de algo não posso duvidar é extremamente verdadeira.

**Diego é estudante de História na Universidade Federal Fluminense - UFF, no Rio de Janeiro, membro do grupo local da ABUB e da Rede Fale.**

**Fotos: Fale Nacional**



Chuvas de janeiro levaram casas e vidas.

## Solidariedade no Paraná



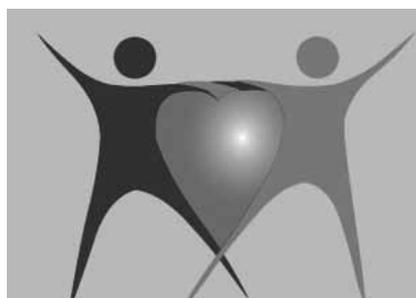
A Sede Nacional da Igreja Metodista disponibilizou no mês de março uma conta para ajudar as vítimas das inundações no Paraná. De acordo com o reverendo Elias Passeri, superintendente do Distrito Metropolitano, igrejas e o povo metodista foram atingidos pelas fortes chuvas.

“Os templos de Morretes, Antonina e Paranaguá não foram atingidos, só o de Antonina foi

interditado por motivo de segurança, pois fica próximo de uma área de risco de desmoronamento. As instalações da AMAS em Morretes ficaram cheias de água, mas não houve grandes danos. Algumas famílias da igreja perderam tudo, outras quase tudo e precisam de ajuda”, informou.

Laertes Santos Leandro, que coordenou a coleta, junto com Amauri, da igreja do Bacacheri, disse que conduziram “um caminhão com aproximadamente duas toneladas, contendo colchões, roupas, alimentos e água. Outro caminhão saiu da igreja Central, com arrecadações de outras igrejas do Distrito Metropolitano”.

### DOE AGORA



Bradesco  
Agência 3381-2  
Conta: 108.778-9  
CNPJ 33.749.946/0001-04

**IM Central em**

e proclamar fé, e estabelecida na localidade, evidencia a unidade da comunidade cristã. (Fonte: 1ª Região Eclesiástica)

### IM em Aracaju completa 45 anos

A Igreja Metodista em Aracaju, Sergipe, completou 45 anos no mês de março. Desde a época da sua fundação em 1966, a Igreja vem dia a dia contando com a edificação do Senhor e gerando frutos que tem influenciado gerações. A celebração do aniversário aconteceu no dia 20 de março com o tema “Viva para a glória de Deus”. (Fonte: REMNE)

### Metodista assume o comando do CPI-5

No dia dois de março, tomou posse do Comando de Policiamento do Interior-5 (CPI-5), em São José do Rio Preto/SP, o irmão Metodista Coronel Antônio César Cardoso. Estavam presentes neste ato de posse diversas autoridades militares e civis do Estado de São Paulo, além de prefeitos da região, entre outros, e, representando a Igreja Metodista, o Revmo Bispo Adonias Pereira do Lago, o Rev. André Pires de Souza e eu, Rev. Kleyson Fleury. O Coronel é membro ativo da Igreja Metodista em Vila Virgínia, cidade de Ribeirão Preto/SP, pastoreado pelo Rev. Márcio Ramos da Silva.

O CPI-5 é responsável pela gestão do policiamento ostensivo, executado por quatro Batalhões de Polícia Militar subordinados – 16º BPM/I (Fernandópolis), 17º e 52º BPM/I (Rio Preto) e 30º BPM/I (Catanduva) abrangendo 96 municípios da região noroeste paulista. Segundo o Blog da PM (<http://policiamilitardestaopaulo.blogspot.com>), o Coronel Antonio César Cardoso trabalhou em várias unidades de policiamento, entre elas a de Policiamento Ambiental. Comandou a Escola Superior de Soldados e, pelo bom trabalho apresentado, passa agora a integrar o Alto Comando da PM.

### Petrópolis é elevada à Catedral

Recentemente a Igreja Metodista Central em Petrópolis foi elevada



Catedral Metodista de Petrópolis

à Catedral. Desde sua fundação há 115 anos, que ela cumpre o “Ide” do Senhor sendo mãe de igrejas em Castrioto, Cascatinha, Itaipava, Jardim Salvador, e congregações Águas Lindas, Alto Independência e Catobira, contribuindo para a expansão do Reino de Deus.

O termo catedral deriva do grego *káthedra*, que se traduz como cadeira do bispo. No latim, a expressão *ecclesia cathedralis* é utilizada para designar a igreja que contém a cátedra oficial de um bispo. O adjetivo cátedra foi ao longo dos tempos assumindo o caráter de substantivo e hoje é o termo mais comumente utilizado para designar estas igrejas.

Espaço de comunhão, adoração e referência de fé, a Catedral reúne feis de uma igreja para expressar

Divulgação

AMAS ficou inundada.



## O ser humano procura atalhos

Logo no início de seu escrito, ele usa uma expressão muito importante: “o Senhor Jesus não nos tira do seu colo enquanto não recebermos Dele cuidados suficientes para que possamos voltar a caminhar com as forças renovadas”.

A partir desta colocação ele dá o tom de sua mensagem ao longo de seus escritos devocionais, ou seja, todos nós precisamos do colo acolhedor de Jesus Cristo; no entanto, esse colo é marcado de desafio para a nossa caminhada cristã. O colo é lugar de aconchego, acolhimento, descanso e intimidade (...)

Nessa linha, o pastor ressalta a dinâmica de uma vida cristã regada pela graça de Deus a fim de que possamos na linguagem do apóstolo Paulo: “como prisioneiro no Senhor, rogai-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.” Recomendo essa leitura que tenho prazer de prefaciar e tem por objetivo o crescimento do nosso povo no patamar da santidade geradora de serviço missionário.

O livro pode ser encontrado na [www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br).

## Igreja evangeliza com água

A Mocidade da Igreja Metodista em Santo André realizou um evangelismo diferente no domingo, 13 de março. Ao invés de entregarem apenas um panfleto evangelístico nos semáforos próximos à igreja, cerca de quarenta jovens e juvenis distribuíram um copo com água aos motoristas.

A ideia surgiu no final do ano passado quando a pastora, Fabiana Ferreira, lançou o desafio durante a Escola Dominical: “a sociedade mudou e hoje as pessoas não querem mais pegar panfletos evangelísticos.

Como era um dia de calor, pensei: poderíamos entregá-los com um copo de água, assim associaríamos Cristo com a água da Vida. Deu certo”, disse.

A mocidade, com camisetas próprias para o evento, foi às ruas com uma faixa citando o versículo do evangelho de João que diz: “aquele que beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água que Cristo lhe der, nunca mais terá sede. “Algumas pessoas ficaram surpresas por ser de graça”, explica Fabiana. “Uma senhora que foi abordada entregou uma oferta para que

os evangelizadores comprassem mais águas para falar da palavra de Deus”.

A estudante Natália Silva, 18 anos, frequenta a Igreja Metodista de Santo André desde que nasceu. Ela conta como foi participar deste projeto. “As pessoas que estavam evangelizando estavam sorrindo e com um ‘bom dia’ abordavam os motoristas. A reação foi um pouco diferente, porque ninguém esperava um copo de água. Elas ficaram surpresas. A aceitação foi bem maior do que numa evangelização normal, só com folhetos”. Os líderes da mocidade garantem que a escolha da data do evento não tinha relação com o Dia Mundial da Água, ocorrido em 22 de março. “Escolhemos esta data por ser após o acampamento de carnaval em que abordamos o tema: “Sejamos um para que o mundo creia e por acreditarmos que talvez tivéssemos mais pessoas nas ruas”. O importante é que deu certo. (Veja matéria na íntegra em [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br))

Osmar Roberto Pereira

Divulgação



Por Bispo Adriel de Souza Maia

3ª Região Eclesiástica

(Reprodução)

No livro, “Impedidos de Caminhar”, o pastor metodista Jefferson Kackzorowki, extrai experiências significativas do seu ministério pastoral, a partir de um pastoreio marcado pela qualidade de vida relacional. Em um tom carinhoso instrui em seu escrito a importância de viver uma vida cristã no caminho de um discípulo maduro e comprometido com a prática ministerial do Senhor Jesus Cristo.



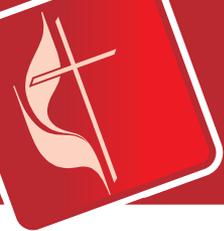
### Aqui você encontra as nossas Revistas de Escola Dominical!



**EDUCA**  
PRODUTOS E SERVIÇOS  
Loja oficial da marca Metodista

(11)4177-4966

[www.espacoeduca.com.br](http://www.espacoeduca.com.br)



## Trabalho transcultural

**N**o Brasil, de acordo com a FUNAI, vivem cerca de 358 mil índios, distribuídos entre 225 povos, que perfazem cerca de 0,2% da população brasileira. Além destes, há entre 100 e 190 mil vivendo fora das terras indígenas, inclusive em áreas urbanas. Há também indícios da existência de mais ou menos 53 grupos ainda não contatados. E para esse mundo indígena que cristãos e cristãs de todas as partes do Brasil têm levado as boas novas de Jesus. Nesta matéria, você vai acompanhar alguns trabalhos em andamento nos estados de Roraima e Mato Grosso do Sul. Há também o trabalho da jornalista Sandra Terena, que com seu documentário, “Quebrando o Silêncio” deu visibilidade a um problema ainda pouco conhecido, o infanticídio indígena. Seu objetivo é promover o debate sobre o tema entre os indígenas, e não influenciar sua cultura.

Crédito IPS Notícias



No Brasil vivem cerca de 358 mil índios, distribuídos entre 225 povos, que perfazem cerca de 0,2% da população brasileira. (Dados da FUNAI)

### Macuxis

Mais precisamente, em Roraima, é onde está o lar da etnia macuxi, o maior subgrupo indígena da região que, atualmente soma mais de nove mil e ocupa a extremidade leste do Estado e o norte do Amazonas. Por meio do trabalho missionário evangélico, cada vez mais macuxis têm se convertido a Cristo. O avivamento já tem reflexos até mesmo na vida cotidiana da tribo. Marcados por um passado recente de disputas violentas por terras com fazendeiros da região, os macuxis agora experimentam um período

Crédito: SAF



Templo da Aldeia Maruway, da nação dos Macuxis. O avivamento já tem reflexos até mesmo na vida cotidiana da tribo.

de relativa tranquilidade.

“Aqui todos aprendem a cantar os hinos, fazer a leitura, falar de Jesus” orgulha-se o cacique Cizi Manduca, o primeiro indígena a se tornar pastor metodista no Brasil. Casado e pai de nove filhos – um deles é ministro de louvor –, ele converteu-se na Igreja Evangélica da Amazônia e tira da terra o sustento da família, como qualquer de seu povo. “Ele é um batalhador por sua tribo, prega com entusiasmo, mas mantém as tradições de sua gente. Por meio dele é que quase toda a aldeia veio a aceitar a Cristo, e o objetivo agora é alcançar outras tribos com o Evangelho”, afirma o pastor metodista e teólogo Fábio Cachone dos Santos.

A presença evangélica na região tem trazido benefícios para a comunidade. O pastor Cleber Rosa França, que antecedeu Cachone no trabalho metodista na região e que atualmente

congrega na cidade de Barra do Piraí (RJ), acredita ter deixado a tribo em boas condições, não somente em questões de ordem espiritual, mas principalmente na melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. “Edificamos um galpão na Aldeia Maruway e realizamos um sonho antigo dos macuxis, com a construção de um poço artesiano e uma caixa d’água de 10 mil litros. Com isso, as crianças não precisam mais beber água barrenta, os animais não morrem de sede na estiagem e as plantações não correm o risco de secar”, comemora.

Embora o português dos macuxis não seja muito fluente, o pastor Manduca garante que a maioria dos habitantes da tribo consegue ler bem a Bíblia. Para poder levar a Palavra, ele conta com o apoio da Igreja Metodista de Boa Vista, a capital de Roraima, que traduz alguns cânticos para a língua indígena. Se o idioma não chega a ser empecilho, além da falta de material didático, a maior dificuldade, segundo o líder, é a ação de padres que procuram impedir o trabalho de missões em algumas aldeias. “As diferenças no entendimento sobre missões sempre estiveram presentes entre as vertentes religiosas. Os mais diversos tipos de reações à forma da atuação missionária dos evangélicos continuarão acontecendo; cabe a nós continuar lutando por aquilo que cremos, exercendo nosso papel de cidadãos no mundo e do Reino de Deus”, aponta Fábio Cachone.

A Igreja Metodista também mantém os projetos indígenas Tapeporã e Eirunepé, entre outros.

### Missão em Aquidauana

Carlos Justino Terena, presidente do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas, conseguiu o que para muitos antropólogos é impossível: tornou-se evangélico sem deixar de ser índio. Integrante de uma das principais nações indígenas do Brasil, os Terenas, ele faz parte de um povo bem evangelizado. Dos quase 18 mil indivíduos da etnia, que vivem em aldeias na região de Aquidauana (MS), quase todos são crentes.

Os índios que ainda não se converteram conhecem o evangelho, quer dizer foram evangelizados. Prósperos se comparados a outras tribos que vivem praticamente na miséria, os Terenas se destacam pela organização e modo de vida. Segundo Carlos Terena, nas suas aldeias não existe fome e todos trabalham. “Tem gente que diz que somos mais sabidos que os Xavantes ou os Caiapós, por exemplo. Mas a grande diferença foi a chegada do evangelho”, afirma ele.

O fenômeno de tão expressiva conversão ao cristianismo, sem paralelo em nenhum outro dos aproximadamente 250 povos indígenas brasileiros, tem origem centenária. Mais precisamente, em 1905, quando chegaram às terras dos Terenas os primeiros missionários britânicos. Numa época em que não se falava em treinamento transcultural ou princípios antropológicos, o sucesso da missão pioneira que levou praticamente toda tribo aos pés de Cristo, pode ser explicado como um milagre, como conta Carlos Terena:

“Meu tataravô, que era pajé da aldeia, recebeu uma revelação sobrenatural de que o nosso povo deveria seguir os ensinamentos dos missionários brancos que viriam”. A fascinante história, que atravessa as gerações, esta sendo contada por ele em um livro.



## Aldeia leva esperança

Hoje o povo terena tem igreja própria, liderança local e até um seminário teológico voltado entre outras coisas ao evangelismo entre os indígenas. Ao contrário do que se pensa, diz Carlos Terena, não é fácil um índio evangelizar outro índio: “como somos de nações e tribos diferentes, trata-se de uma missão transcultural”. Apesar disso, enfatiza, é um erro levar o índio ao abandono de sua tradição cultural. Para ele a fé cristã não descaracteriza a natureza do indígena se pregada e assimilada de forma consciente

### Documentário

De acordo com investigações da UNICEF de Florença, Madrid, a palavra infanticídio é popularmente usada para se referir ao assassinato de crianças indesejadas. No caso das crianças indígenas, o agravante é que elas não podem contar com a mesma proteção com que contam as outras crianças, pois a cultura é colocada acima da vida e suas vozes são abafadas pelo manto da crença em culturas imutáveis e estáticas

Índigena por parte de pai, Sandra Terena ouvia-o desde pequena falar sobre a prática do infanticídio em diferentes aldeias do país, mas só se deu conta da gravidade do assunto já adulta. Quando há quase dois anos uma ONG brasileira e uma entidade evangélica dos Estados Unidos causaram furor internacional com um docudrama sobre a morte de crianças nas tribos amazônicas, Sandra já produzia seu próprio filme. Por fim, “Quebrando o silêncio”, documentário de 30 minutos, resultou do trabalho voluntário de cinco pessoas e de 80 horas de gravações ao longo

de três anos em sete aldeias do país.

“Eu pensava que matar crianças era uma prática do passado, mas descobri que meus parentes, em algumas aldeias, ainda fazem isso”, lamenta Sandra, que na língua de sua tribo se chama Alieté. “Inocentes que não têm chance de escolher viver são sacrificados. Todo mundo sofre: sofre o pai, sofre a mãe, a criança e quem luta para que a criança não morra”, diz. Mas há um movimento contrário aos costumes: “hoje tem parentes que estão escolhendo vida para as nossas crianças.” A partir dessa constatação, Sandra apresentou o projeto ao casal de cinegrafistas André e Cristina Barbosa, que coletou depoimentos de indígenas no curso de quase três anos.

O documentário traz declarações de representantes de 12 etnias contrárias à prática do infanticídio, além do relato de sobreviventes e de pais que fugiram da aldeia para salvar os filhos. “Com o documentário, ficou evidenciado que os próprios índios já entendem que essa situação deve ser superada. Nosso objetivo é que, em pouco tempo, não seja mais necessário abrigarmos famílias indígenas com crianças em situação de risco, pois serão criados mecanismos para que estas famílias possam cuidar de suas crianças na própria aldeia”, explica a metodista e coordenadora da Atini, Márcia Suzuki.

### Lideranças indígenas pedem ajuda

Várias lideranças indígenas fazem ecoar pedidos de socorro ao longo de Quebrando o Silêncio. “A criança é o futuro dos indígenas. Devemos investir na vida deles. Devemos dar o direito à vida. Que ela viva, cresça e se torne um indígena que ame sua cultura e que saiba como trabalhar dentro da sua cultura e dentro do Brasil”, diz Eli Ticuna, vice-presidente do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos. “É necessário que alguém corajoso se levante, para



Menina brinca no rio próximo a Aldeia Maruway. (Foto: SAF)

interferir nessas práticas culturais que são prejudiciais para a pessoa humana”, argumenta.

“Nós temos índios que recebem muita influência dos antropólogos, e acham que os costumes são intocáveis”, diz Álvaro Tucano, líder tucano no Amazonas. “O que é errado nós temos de corrigir. Nós temos de ter a capacidade de melhorar o nosso comportamento. E não continuar achando que aquele pajé está certo quando ele vai dar veneno só porque ele está fazendo

experimentados e propor novas alternativas, sobretudo nos casos em que há dano à vida, à dignidade e à subsistência”, explica o antropólogo.

Contudo, ele ainda afirma que o Estado brasileiro deve tratar o infanticídio indígena de forma ativa, informando e dialogando com as sociedades indígenas em nosso país a respeito das alternativas para solução deste



Ocas do povo Macuxi.

bem para a sobrevivência do costume. Não. Ele está errado”, enfatiza. “Acho que a gente tem de saber modificar o nosso povo, consertando os erros internos.”

Para o bacharel em teologia e doutor em antropologia, Ronaldo Lidório, “não podemos negar que a postura antropológica brasileira, não intervencionista, é influenciada também pela culpa coletiva pelo passado, pela forma desastrosa como os indígenas foram julgados e condenados”.

“Devemos reconhecer o direito de todo indivíduo de levantar-se contra os valores culturais

conflito interno, que isente a morte das crianças. Que garanta o direito de vida, criação e dignidade dos indivíduos, independente de seu segmento étnico.

#### Fontes

Amazonia.org.br;

Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos;

Ong Akani;

Ong Atini ;

Revista Ecclesia;

Projeto Filipenses.

### Documentário discute prática do infanticídio entre os índios

“Quebrando o Silêncio” de documentarista e jornalista Sandra Terena, mostra o que os índios brasileiros pensam sobre a tradição do infanticídio, uma prática comum nas aldeias indígenas do Brasil





Alexander Libonatto

# Assine o novo EXPOSITOR *Cristão*

## 125 anos de História



Há 125 anos o jornal "Expositor Cristão" informa e mostra sobre os trabalhos e a missão da Igreja Metodista no Brasil, bem como outros fatos do mundo cristão.

Fique atualizado também!

Faça sua assinatura e receba mensalmente toda essa variedade de informações em sua residência ou local de trabalho.

Atendimento de 2ª a 6ª, das 9h às 17h.  
Assinaturas, atendimento ao/a leitor/a e sugestões de pauta no e-mail: [expositor@metodista.org.br](mailto:expositor@metodista.org.br)

## EDITORIA METODISTA

*Crescendo junto com o seu conhecimento.*

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

Lançamento

GEOVAL JACINTO DA SILVA

### EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PIETISMO

A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PASTORAL NO BRASIL, 1930-1980

Este livro é resultado do esforço acadêmico do autor para ajudar a quantos desejem aventurar-se na exploração dos caminhos percorridos pela educação teológica no Brasil a perceberem o que aconteceu nas igrejas desde a década de 1930 até a de 1980.

O livro joga luz sobre acontecimentos ocorridos nas igrejas pesquisadas, todas elas filhas – até certo ponto ingênuas – do puritanismo e do pietismo em cuja corrente histórica se plasaram. Vai ajudar muita gente a autocompreender-se. Há de servir também de base para mais pesquisas que outros pesquisadores haverão de empreender no futuro, de modo a esclarecer ainda mais a herança que num certo sentido nos amarra a todos.

#### Ficha Técnica

**Educação Teológica e Pietismo**  
*a influência na formação*

*pastoral no Brasil, 1930-1980*

**Autor: Geoval Jacinto da Silva**

**ISBN: 978-85-7814-137-0**

*Livro em português*

*2010 – 286 páginas*

**Preço: R\$ 43,00**

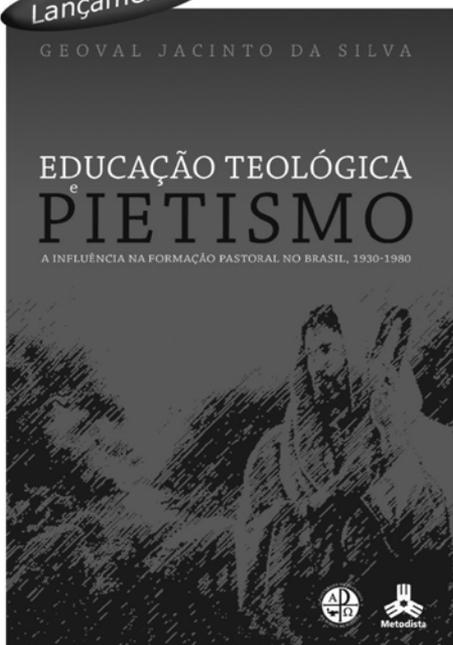
#### Informações e vendas

Site: [www.espacoeduca.com.br](http://www.espacoeduca.com.br)

E-mail: [contato@espacoeduca.com.br](mailto:contato@espacoeduca.com.br)

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966





## Sobre tsunamis e a vida humana

*“Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam”, Sl 104.32*

Os recentes desastres naturais no Brasil e no mundo têm gerado apreensão, caos, terror e sofrimento. Os noticiários viram espetáculo e escancaram o sofrimento alheio, em tempo real, e roubam o foco essencial de análise. É um show do horror que essa “estranha natureza” insiste em repetir ao redor do planeta.

Redundância à parte, é natural que haja desastres naturais. É lógico se esperar que as placas tectônicas do Círculo de Fogo do Pacífico não se comportem tão pacificamente: terremotos e vulcanismo são sua identidade e o que se espera naturalmente. Igualmente se sabe, que a água escolhe o caminho mais simples/fácil para escoar, portanto, não adianta canalizar o córrego esperando que a junção de muitas águas respeite o leito artificial. E a ocupação não-natural urbana nem sequer respeita o ciclo natural.

A Bíblia – Salmo 104.32 e outros - revela uma sabedoria antiga: a terra treme, o vulcão explode os montes, e os desastres são naturais. Sabedoria de quem observa a criação com atenção e respeita a natureza feita por Deus.

O sermão 129 de John Wesley, “A Causa e a Cura dos Terremotos”, com base no Salmo 46.8, relata terremotos e tsunamis pelo mundo e faz suas exortações pastorais. Trata sobre arrependimento, sobre estar preparado para um desastre iminente e inesperado, sobre a insegurança de perder todo o referencial das coisas sólidas do mundo. Esta noção de urgência, de instabilidade, de momentaneidade da vida humana chama atenção para o Deus que constantemente convida a uma decisão de salvação. Na terceira parte do Sermão, Wesley aconselha a: 1. temer a Deus; 2. arrepender-se da iniquidade; 3. arrepender-se e crer no Evangelho.

São idéias vitais e necessárias num tempo que proclama a auto-suficiência artificial. Tempo este, que “evangeliza” nos filmes, que não há catástrofe natural capaz

whowillsurvive2012



A imagem retrata o filme “Quem sobreviverá a 2012”, do diretor alemão, Roland Emmerich.

de fugir à doma da modernidade da ciência, que tem o significado explícito de “somos maiores que Deus, somos deuses, maiores que a própria natureza”. É a arrogância de um mundo onde primeiro se efetua a venda e depois se avaliam os riscos.

Há os aglomerados urbanos nas beiradas do risco: desde o círculo de fogo até as encostas das serras e as cidades impermeáveis, por onde a água estoura. O desastre vem e a rotina do mundo “civilizado” é abalada, e proclamam: a natureza em vingança.

A natureza não está em vingança! Terremotos sempre houve, igualmente tsunamis e vulcões. Os grandes desastres são parte da natureza. Porém a humanidade prefere o caminho da ignorância.

É a linguagem da natureza que se perdeu e assim se perde a linguagem da humanidade natural. Seja o respeito pela vida, o respeito pela trilha do sol no céu durante o ano, a contemplação do firmamento, ou a verificação de que a Criação manifesta a glória de Deus (Sl 19).

A cultura moderna busca por um ser humano sobrenatural, ou talvez pós-natural, desligado da Criação, expropriado da natureza. A estes é negada a conexão com o mundo real em nome do

artificialismo moderno e plástico. Não há mais limite, se o cartão de crédito passar na aprovação, nada é impossível, a natureza deve se curvar diante do poder não-natural do dinheiro e das tecnologias sobre-humanas, sobre-naturais. Os desastres da natureza vêm atrapalhar a rotina “perfeita” da vida urbana, gerar prejuízos, dar uma pausa obrigatória no ritmo do mercado insone.

### E para a Igreja e os/as crentes?

O que a natureza tem a nos ensinar? De que forma a observação do mundo criado por Deus nos ensina uma teologia integral? Como resgatamos a simplicidade da vida natural? Que efeito tem sobre as pregações e o aconselhamento pastoral? Como as ações humanas podem ser redimidas de sua empáfia e retornar sua atenção à natureza, ao planeta, à Criação? Toda a construção artificial precisará ser abalada, quem sabe destruída pela natureza para que se ouça novamente a voz do Criador?

As construções artificiais de modelos de sociedade, de estilos de vida, de maneiras de ser igreja ou praticar a fé necessitam estar ligadas ao Criador. Caso sejam

O Rev. Flavio Hasten Reiter Artigas, afirma que os noticiários viraram espetáculo e escancaram o sofrimento alheio, em tempo real, e roubam o foco essencial de análise. ‘É um show do horror que essa “estranha natureza” insiste em repetir ao redor do planeta”.

artificiais, forjadas, estabelecidas à força estão sob ameaça. É necessário nos arrependermos da sobrenaturalidade que algumas pregações exigem, e debater sobre a vida, sobre a cidade, sobre o mundo, sobre o natural.

Creio que devemos orar e chorar com os sofredores e vítimas. Devemos acolhê-los em nossas igrejas e hospedá-los. Se o desastre é natural, quem constrói, planeja, mantém a ocupação urbana e humana, somos nós com todas as pressões sociais e políticas que existem. Se a casa é edificada no caminho da enxurrada ela pode cair. Se estiver na região dos terremotos, pode ser afetada.

Creio que na oração e com ela a ação em favor de cariocas, gaúchos, catarinenses, paranaenses, paulistas, japoneses, haitianos, chilenos, neozelandeses e certamente uma lista extensa das vítimas dos acidentes recentes, e daqueles que já se prenciam. Oremos e trabalhemos por um mundo próximo de Deus por meio de Jesus Cristo.

Rev. Flavio Hasten Reiter Artigas

Coordenador da Pastoral Escolar e Universitária da Rede Metodista de Educação do Sul e pastor na Igreja Metodista Wesley em Porto Alegre, RS

## Páscoa Cristã: passagem para a vida

Pr. Ronan Boechat de Amorim

Pr. da Igreja Metodista em Vila Isabel, RJ

**A** Páscoa significa vida. É passagem da morte para a vida, porque:

**Revela mais uma vez o amor divino:** Deus responde com ressurreição às pessoas que cultuam e promovem a morte. Ele é Deus que se relaciona e cujo amor não é apenas um sentimento, mas ação concreta em favor da vida e da salvação de todas as pessoas. Deus toma, mais uma vez, o partido da vida, da justiça e da solidariedade. Jesus morreu para que tivéssemos vida. No entanto, se Cristo não tivesse ressuscitado, seria vã a nossa fé (1Co 15.14). A história de Deus conosco seria outra. Ao invés da Graça de Deus, apenas desgraças. A cruz e toda injustiça, violência e iniquidade que ela representa teriam afastado Deus e a possibilidade de salvação da história humana. Mas o amor de Deus não deixou que fosse assim.

**Revela mais uma vez o excelso poder e misericórdia de Deus:** À morte e a Seus discípulos e discípulas, Jesus responde com vida que vai além: vida eterna. Deus não assiste apático ao sofrimento de Jesus. Jesus é Deus! E na cruz está o próprio Deus, solidariamente partilhando do sofrimento humano, de quem Ele ama. É um Deus tão poderoso e misericordioso que não se permite estar à margem do sofrimento da sua Criação. Deus vence o sofrimento, o mal e a morte, assumindo-os com uma solidariedade irrestrita, tornando possível a esperança e abrindo o futuro divino aos homens e mulheres (1Co 15.20-28).

**Testifica, mais uma vez, que Jesus de fato é o Cristo:** A ressurreição de Jesus é o grande sinal de que Deus era com aquele homem. E, conseqüentemente,

Foto: Renilda Martins Garcia



tudo o que Jesus, o Cristo, pregou, ensinou e viveu, de fato, era verdade e vontade de Deus. Jesus não era um lunático, era, de fato, Filho de Deus. A morte de Jesus na cruz (Jo 3.16) nos faz entender a dimensão do amor de Deus: para nos amar e salvar, enfrentou até mesmo a morte vergonhosa na cruz. A ressurreição de Jesus é o sinal da fidelidade ao Seu projeto de vida. Quando se pensava que a cruz deteria Jesus, Deus O ressuscita e revela, mais uma vez, o Seu amor por toda a criação. Até mesmo quando a resposta humana é negativa ao amor divino, Deus continua a amar o ser humano. É possível até recusar o amor de Deus, mas não impedi-lo de amar. Assim também é com a ascensão e o Pentecostes...

**Confirma o estilo de vida que Deus propõe às Suas discípulas e discípulos:** A ressurreição é o grande sinal também de que Jesus era um homem cuja vida e fé eram aprovadas por Deus. A Páscoa confirma, portanto, o estilo de vida que Deus propõe às Suas discípulas e discípulos, inclusive a nós; vida comprometida com Deus, consigo mesmo e com o próximo, enfim, com o Seu Reino. Uma vida ungida pelo

Espírito, que nos enche de amor para o testemunho e para a construção de uma qualidade de vida cada vez mais assemelhada com o Reino de Deus, onde se cultive e promova o amor, solidariedade, justiça, verdade, perdão, ética e uma experiência íntima com Deus. Mas Jesus não é apenas um modelo ético, um referencial religioso e espiritual a ser seguido. Ele nos revela que é Deus que opera em nós tanto o querer quanto o realizar (Fp 2.12-12). É Deus que nos dá o perdão (modelo) da vida santificada, é Ele quem opera em nós a capacidade de sermos pessoas santificadas.

**Revela que a cruz é caminho e não um fim em si mesma:** A Páscoa nos afirma, mais uma vez, que a vontade de Deus não é o sofrimento e a morte, mas a vida. Deus não procura um povo que deseje morrer, mas um povo no qual o Espírito Santo acenda a Paixão pela Vida. E nos dê uma fé viva! Desta forma, ainda que andemos pelo vale da sombra da morte e ou que a dor dure a noite toda, a alegria virá pela manhã, pois o Senhor caminha conosco e sempre tem o controle sobre todas as coisas. Não estamos sós (Mt 28.20). Não devemos, portanto, temer a cruz com a

qual nos ameaçam por vivermos o Evangelho de Deus. Deus transforma a cruz em caminho. Deus sempre abre uma porta onde o diabo fecha uma janela.

**Testifica a vitória da pessoa que crê, da fé:** Pela fé em Jesus, pelo Seu amor, graça e misericórdia, podemos nos aproximar (tomar posse!) da ressurreição de Jesus como promessa de nossa própria ressurreição (Jo 11.25). Na ressurreição de Jesus, Deus supera a morte e cria uma nova vida, original, incompreensível, marcada pela possibilidade e esperança. Poderíamos dizer que é uma ressurreição meta-histórica para a vida eterna, glória de Deus, porém enraizada na história humana, e é no cotidiano, no dia a dia, que ela é construída, a partir de atos de justiça, de solidariedade e misericórdia. Na ressurreição de Jesus, temos as primícias da ressurreição dos mortos. A ressurreição da morte não é apenas uma metáfora ou um rito simbólico, mas uma promessa do Deus para a pessoa que crê. A Páscoa é passagem para a vida. Vida plena em Jesus!

Leia este texto na íntegra no site:

<http://ed.metodista.org.br/>



## Uma palavra aos jovens casados

Foto: divulgação

Os primeiros anos de casados são fundamentais para a vida de um jovem casal, pois eles determinarão aquilo que o coração sonha e projeta: a estabilidade financeira, a criação dos/as filhos/as, etc. Vivemos em um tempo em que a instituição chamada casamento tem sido bombardeada, há nos corações um descrédito, por causa do fracasso de muitas pessoas. As pesquisas apontam que ao mesmo tempo em que muitos jovens casais procuram a união, dobra-se o número de divórcio. Hoje as pessoas se casam e logo se separam. O jargão popular diz: “se não der certo, separa”.

Muita gente tem se casado por uma série de circunstâncias. É o erro inconsequente de uma gravidez, o envolvimento que às vezes é confundido por sentimento e dali a pouco são outros interesses, sexuais, patrimoniais, status, entre outros. Se há temas que aparentemente nunca perdem atualidade e nos leva refletir sobre ele, o casamento, sem dúvida, é um deles. Não apenas porque a grande maioria das pessoas deseja constituir uma família, mas, sobretudo, porque no contexto que vivemos, somos levados a analisar sobre a instituição que está sofrendo uma profunda crise.

Tenho aprendido algo muito especial: sempre é possível melhorar o que já está bom. Por mais maduro que seja o casal, todos estão sujeitos as preções e conflitos. Dentre tantas coisas que poderia elencar quero apresentar particularmente aos/as jovens recém casados/as, quatro fundamentos indispensáveis na edificação de um casamento abençoado.

### Comunicação

Quando não há diálogo as coisas se tornam difíceis, o que leva muitos casamentos a uma superficialidade; moram juntos, dormem juntos, mas não conhecem um ao outro. Com a falta de comunicação entre o casal, as necessidades não são conhecidas, cada um precisa



ficar tentando adivinhar quais as carências e anseios um do outro, e por isso as necessidades não são supridas acarretando discussões e brigas. Outra virtude, tão importante quanto o falar, é o saber ouvir. É orientação bíblica: “todo homem esteja pronto para ouvir e tardio para falar...” (Tg 1.19).

### Tempo

O tempo é uma bênção se soubermos aproveitá-lo. A qualidade do tempo é algo que tem faltado em muitos relacionamentos. Não precisamos ir muito longe para fazer uma avaliação, é só pararmos e percebermos quanto tempo damos à TV, Internet, ao jogo de futebol, aos amigos/as, aos parentes, ao trabalho e tantas outras atividades que tira o tempo de qualidade a ser investido no relacionamento. Qual foi a última vez que você investiu tempo de qualidade com seu cônjuge? Não sei você, mas eu como pastor, tenho muitos desafios particularmente no que se refere ao tempo investido em vidas, porém não posso deixar de acompanhar e cuidar por aquela que sempre está ao meu lado. O tempo que investimos em nosso casamento determinará a

importância que damos a ele.

### Valorização

A Palavra de Deus nos ensina que o homem casado deve honrar e valorizar sua esposa e vice-versa (1Pe 3.1-7). São pequenos detalhes que levam ele ou ela a refletir: “Ele pensou em mim!” ou “Ela lembrou de mim!”. Muitos casamentos perdem a graça e caem em rotina porque o casal deixa de cultivar aqueles pequenos detalhes que são essenciais. Uma das coisas que mais gosto de fazer é surpreender minha esposa. Logo quando nos casamos o que mais gostava de fazer era preparar o café e levar até a cama, descobrir que não podia ficar só nisso, outras coisas precisavam acontecer, e digo não precisamos de muito “esforço” para surpreender a pessoa amada.

### Amor

O amor é como um “cimento” que vai estruturando pensamentos, palavras e ações, dando forma e consistência às nossas vidas. O que construímos fundamentado no amor permanece, um casamento edificado no amor prevalece, pois traz em si a essência do próprio

Deus: Ele é amor (1Jo 4.8)! O que foi edificado sem amor, sem Deus, não resistirá ao tempo. Não tem raiz nem consistência.

Contudo, no início do casamento, gostamos de fazer tudo para agradar o outro, até mesmo em situações inusitadas, tudo é festa, mas com o tempo aquilo que deveria ser algo crescente e surpreendente a cada novo dia, torna-se um problema que vai minando toda construção. A estação da chuva e dos ventos vem sobre todas as casas, independente de quem quer que seja. O casamento edificado em Cristo toma outra dimensão, quando assumimos nossa parcela de participação na prática da doação, entrega e renúncia. O casamento não vem pronto ele se constrói, é uma experiência de vida, onde homem e mulher assumem o compromisso de crescerem juntos tendo a bênção do Senhor, sobretudo quando ouvem e praticam aquilo que Deus tem para o casal: alegria, felicidade, cumplicidade, prazer e paz.

Cuide de seu casamento!

Que Deus abençoe!

**Bruno Martins Herculano da Silva**  
Pastor da Igreja Metodista em Caldas Novas – Go 5ª RE

# Sombra e Água Fresca: um instrumento de bênçãos!

“A Igreja Metodista tem uma definição assim: ser metodista é ser instrumento de bênção. Quando desenvolvemos um Projeto Sombra e Água Fresca (SAF) estamos sendo este instrumento de serviço e de bênção”. Pastora Joana D’arc Meireles – Secretária Executiva para Vida e Missão da Igreja Metodista.

No ano passado o SAF comemorou dez anos de existência! São 10 anos transformando vidas e impactando a realidade social de diversas comunidades por todo o Brasil.

“O Projeto Sombra e Água Fresca é pegar toda a teoria bíblica e colocar em prática. Falar de amor é fácil, mas amar é difícil. Este projeto é uma expressão concreta do que há de teórico na bíblia. É dizer o seguinte: vamos sair da teoria e ir para a prática. Vamos deixar de falar de amor e vamos amar, vamos deixar de falar de servir e vamos servir”. Janaína Monteiro, agente Local de Projeto em Fortaleza, CE.

“O Projeto na minha vida foi importante porque encontrei muitos amigos que me levaram por outro caminho que eu não pensava que iria. Eu andava

com amigos que me ofereciam drogas. Mas os com quem ando agora participam do projeto e me chamam para jogar bola, me perguntam se estou trabalhando. Eu comecei a respeitar mais os meus pais - eu fazia muita bagunça. Se não fosse este projeto eu hoje estaria na rua vendendo ou usando drogas... É... O projeto mudou a minha vida”. Caio de Melo, 14 anos - ex-educando de projeto em Ribeirão das Neves-MG.

A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrente de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos (Credo Social da Igreja Metodista – I.1).

## O que é o Projeto SAF?

Nossa igreja também tem as crianças como prioridade número um. Com base nessa responsabilidade cristã, a Igreja já tem desenvolvido no País inúmeros projetos de serviço a crianças e adolescentes. Para integrar essas ações que já existem e iniciar novas atividades em comunidades onde a Igreja está inserida, foi criado o SAF.

Este projeto foi organizado como uma rede nacional para ajudar igrejas locais a desenvolverem atividades sócio-educativas como uma alternativa às ruas e às situações de risco. As igrejas são desafiadas a organizar atividades extra-escolares para crianças e adolescentes entre 6 a 14 anos, contribuindo para seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, espiritual e social. A finalidade maior é oferecer às crianças e adolescentes melhores condições de vida e a possibilidade de desenvolvimento como pessoas e cidadãos/ãs.



Quarta Região: Projeto Sombra e Água Fresca Raio de Luz.

## O desenvolvimento

O projeto é desenvolvido com a orientação de uma proposta educativa construída coletivamente e enriquecida em cada programa local com a participação das crianças e suas famílias e também dos/as voluntários/as. Essa conjugação de esforços busca promover o crescimento integral para as crianças e os/as adolescentes para que possam vivenciar experiências de um mundo mais feliz.

As atividades que integram os programas locais de atendimento às crianças e adolescentes são desenvolvidas de forma articulada, proporcionando vivências dentro das áreas de educação cristã, acompanhamento escolar, recreação e esportes, cidadania,

saúde integral, cultura e expressão artística e inclusão digital.

## Quem promove este projeto?

O Projeto Sombra e Água Fresca é promovido pela Secretaria para Vida e Missão da Igreja Metodista envolvendo as áreas: Social e Departamento Nacional do Departamento de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista, em parceria com a Educação Cristã, Administrativa e de Expansão Missionária.

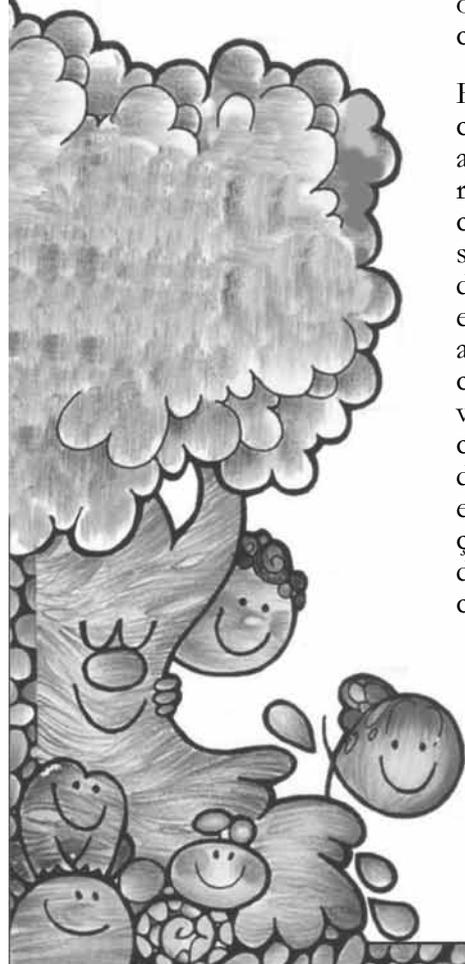
Ana Clara de Oliveira

Assessoria de Comunicação Equipe Nacional do SAF

4ª Região Eclesiástica



Rema: Projeto Sombra e Água Fresca no bairro Crespo em Manaus.





## Pastoral carcerária em missão

Por Diana Gilli

A Pastoral Carcerária da 1ª Região Eclesiástica, coordenada pelo pastor Edvandro Machado tem ampliado nos últimos dez anos, sua atuação no sistema prisional como sinal da esperança do Evangelho, não somente aumentando o número de evangelistas credenciados, mas também implantando uma série de cursos para qualificação do homem e da mulher privados em sua liberdade.

Além de anunciar salvação, a Pastoral trabalha em parceria com outras organizações da sociedade civil, como por exemplo, o Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro, órgão previsto na lei de Execução Penal. O órgão tem por atribuição fiscalizar as Unidades Prisionais para que o Estado garanta condições mínimas ao reeducando/a, para que este/a “não saia de lá em uma versão piorada”.

Neste momento, a Pastoral implanta em parceria com o Instituto Central do Povo (ICP), um curso de informática e corte e costura no presídio feminino Oscar Estevensom. O fato de o trabalho ter iniciado em um presídio feminino é muito significativo. De acordo com dados da pastoral, as mulheres representam um pouco mais de 7% do total do contingente carcerário no Brasil. Apesar de não parecer um número significativo, esse total cresceu mais de 100% nos últimos três anos.

Arquivo pessoal



Pastor Edvandro Machado: Pastoral Carcerária da 1ª Região Eclesiástica.

De acordo com dados da pastoral as mulheres representam pouco mais de 7% do total do contingente carcerário no Brasil.

### Como é o trabalho da equipe no Rio de Janeiro?

A equipe que atua junto a Pastoral Carcerária é constantemente renovada. Nós contamos com trabalho voluntário e as pessoas mudam horário de trabalho, assumem outros compromissos pessoais, entre outros fatores. Começamos o ano de 2009 com quase 20 agentes; no mês de maio haverá o credenciamento de novos agentes e será quando iremos recompor os mesmos. Neste momento temos oito pessoas que atuam como evangelistas.

### Qual é a rotina do/a capelão/ã?

O tempo disponível para o culto em uma unidade prisional é de, aproximadamente, duas horas. Nosso/a agente tem este curto espaço de tempo para organizar a celebração (cânticos, leitura da palavra, etc.) e tentar dar algum tipo de acompanhamento pessoal aquele/a que se encontra preso/a. É um tempo muito pequeno para uma relação um pouco mais pessoal, mas é o que é possível em uma Unidade de segurança.

Há outras atividades que podem ser exercidas por toda a Igreja (e não só pelo agente religioso com credenciamento junto ao Estado) como o importante trabalho de escrita de cartas, a doação de material de higiene pessoal, além de orar por este ministério. É importante citar a fundamental ajuda da Federação de Mulheres na 1ª Região, através de campanhas de doação de material de higiene para os/as presos/as. Para elas, todo o meu carinho e admiração.

Quando o/a agente carcerário/a chama o/a preso/a para o culto, grande parte deles/as querem participar. Esta é uma forma deles /as saírem também um pouco da cela. Por isso, o/a agente religioso atende a um grande número de detentos/as, razão que precisam ser orientado

pela ação do Espírito Santo de Deus e oração dos irmãos/ãs.

### Quantas pessoas ouvem falar do amor de Deus por semana e ou mês/ano?

Muitos, como nos afirma o Evangelho “a fé vem pelo ouvir a palavra de Deus” (Rm 10.17), mas, entendo que neste momento, através da implantação de cursos de qualificação profissional dentro dos presídios, estamos dando um passo muito importante em demonstrar nosso amor e compromisso para com estes homens e mulheres que se encontram encarcerados/as.

### Quando os presos saem da cadeia. Que acompanhamento eles recebem depois?

Este é um problema que, infelizmente, não conseguimos superar apesar de inúmeras vezes termos prestado este tipo de atendimento. Nossos recursos e mão de obra são limitados, mas entendo que o acompanhamento externo é um complemento ao trabalho realizado dentro da unidade prisional. Tenho certeza que o Senhor levantará mais obreiros/as para esta seara.

Arquivo pessoal



Pastor Edvandro conversa com presidiários.

**Sinalizar o amor de Deus? Tô dentro!**

Ajude os Aventureiros a sinalizar o amor de Deus nos lugares abaixo.



**Salmo 139.14. Eu sou sinal maravilhoso da Graça!**